**RESGATE FULMINANTE**

**George Vandeman**

**Eles desceram do céu à meia-noite sobre o Lago Victoria. Seguiram silenciosamente pela pista em direção ao terminal do aeroporto de Entebbe. Lá no coração da África, mais de 100 reféns israelenses prendiam o fôlego entre a vida e a morte. Enquanto os Hércules C-130 rodavam até parar na pista, um deles baixou a rampa da cauda. De lá saíram uma mercedes preta e dois jipes cheios de soldados disfarçados de palestinos. No banco traseiro da limusine estava um oficial bem gordo, fazendo-se passar pelo ditador de Uganda, Idi Amin.**

**O grupo de soldados aproximou-se do terminal. Os guardas do aeroporto bateram continência ao reconhecerem a placa do carro particular de Amin, falsificada pelos israelenses. Os soldados passaram pelos guardas em direção aos reféns.**

**Dentro do terminal, o tiroteio durou um minuto e 45 segundos. Em seguida, ouviu-se o triunfante grito da libertação: "Hanachnu Israelim" (somos israelenses).**

**Quando o C-130, com sua preciosa carga, decolava para a liberdade, alguns dos ex-reféns choravam, outros estavam atônitos em silêncio. Uma mulher gritava: "Ness! Ness!" (Milagre! Milagre!)**

**Os israelenses chamaram sua missão impossível de "Operação Thunderball". Esse milagre de libertação ocorreu em 4 de julho de 1976, no mesmo dia do bi-centenário da independência dos Estados Unidos. Os soldados voltaram para Israel, onde foram aclamados como heróis internacionais.**

**A revista Psicologia Hoje publicou um perfil de personalidade analisando os heróis de guerra israelenses. Eles tiveram alta cotação em quatro áreas: liderança, dedicação ao dever, capacidade de decisão e perseverança sob pressão. Sem dúvida, os soldados demonstraram em Entebbe todas essas qualidades.**

**Outro jovem israelense se destacou também há muito tempo. A liderança, dedicação ao dever e capacidade de decisão de Daniel deixaram o exemplo para os heróis modernos. Quanto à quarta qualidade, 70 anos após ficar do lado de Deus na Babilônia, Daniel ainda continuava a serviço do rei.**

**Quando o reino da Babilônia caiu em poder dos medos e dos persas, o novo rei, Dario, nomeou Daniel, com quase 90 anos, como presidente do seu reino.**

**Suponhamos que uma potência estrangeira conquistasse o Brasil, e em seguida, nomeasse o vice-presidente brasileiro como seu novo primeiro-ministro. Essa foi a história de Daniel.**

**Muitas coisas aconteceram a Daniel durante seu tempo na Babilônia. Ele enfrentou crises e mais crises. Entretanto, superou todas elas através da fé. O livro do Antigo Testamento com seu nome contém a história da vida de Daniel, além das maravilhosas profecias que Deus lhe inspirou. Você vai apreciar a leitura do livro de Daniel.**

**Um dia, o velho líder estava preocupado com uma coisa. "No primeiro ano do seu reinado, (rei Dario) eu, Daniel, entendi, pelos livros, que o número de anos, de que falara o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de durar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos." Daniel 9:2.**

**De acordo com a profecia, o povo judeu exilado de Jerusalém para a Babilônia ficaria em cativeiro apenas 70 anos. Depois que esse tempo terminasse, Deus prometeu, de acordo com Jeremias 27:22: "Então os farei subir, e os tornarei a trazer a este lugar."**

**Mas alguma coisa parecia errada para Daniel. Embora faltassem ainda dois anos para o fim dos 70 anos, nada parecia estar acontecendo. Nada parecia estar preparando o caminho de volta dos exilados para Jerusalém. Por que não?**

**Muito preocupado, Daniel levou sua perplexidade até Deus: "E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e rogos, com jejum, e saco e cinza." Daniel 9:3.**

**Por que Daniel estaria tão preocupado? Deus tinha dito 70 anos - uma promessa mais do que garantida, certo? Talvez não!**

**Havia um outro fator envolvido e que Daniel conhecia, algo além da disposição de Deus em manter Suas promessas. Os exilados tinham que cumprir sua parte no acordo que Deus fez com eles.**

**"E orei ao Senhor meu Deus, e confessei, e disse: Ah! Senhor! Deus grande e tremendo, que guardas o concerto e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos." Daniel 9:4.**

**Portanto, Deus mantém Seu pacto com aqueles que cumprem as Suas condições. Daniel estava preocupado que, devido à infidelidade, os judeus exilados poderiam não ter permissão para retornar a Jerusalém, apesar de estarem próximos do fim dos 70 anos preditos na profecia.**

**Todo pacto é uma sociedade, um acordo entre duas partes com condições para ambas cumprirem. Como o casamento, por exemplo. Os noivos caminham pela igreja e ficam diante do pastor para fazer os votos. Ambos fazem um pacto entre si. Concordam em aceitar os termos e obedecê-los, ou o pacto estará quebrado. Exatamente como o concerto entre o Senhor e a nação judaica. Porém, há muito mais envolvido do que um Deus confiável cumprindo Suas promessas. Seu povo também deve obedecer os termos do concerto. Todas as promessas do pacto com Deus são condicionais, dependendo da cooperação humana. Esse é o mesmo concerto eterno da graça que Deus fez com Abraão em Gênesis 17. Uma noite, Ele chamou Abraão para fora de sua tenda e pediu-lhe que olhasse o céu do deserto.**

**"Vê as estrelas?", perguntou Deus. "Assim serão os seus descendentes." Gênesis 15:6 diz que Abraão "creu no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça".**

**O concerto de Abraão era baseado na fé, não nas obras. Muitos pensam que Deus salvava as pessoas no tempo do Antigo Testamento através das obras, e no Novo Testamento, Ele mudou as coisas e introduziu a salvação pela fé. Isso não é verdade. O evangelho da graça corre por todo o Antigo Testamento como um refrescante riacho na montanha. E a despeito de os israelitas no Monte Sinai quererem um pacto baseado em obras, isso não anula o pacto da graça feito com Abraão 430 anos antes.**

**Abraão e seu filho Isaque subiram ao Monte Moriá, a montanha do sacrifício. O pai idoso tremeu ao pensar na perda do filho, mas se lembrou do evangelho: "Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho; e seguiam ambos juntos." Gênesis 22:8.**

**O próprio Deus proveu o sacrifício para o pecado. Essa era a esperança de Daniel e a nossa garantia - a promessa do concerto.**

**Mas Daniel temia que o concerto houvesse sido cancelado por causa da persistente impiedade do povo de Deus e que jamais seria permitido aos exilados voltarem à sua terra natal.**

**De repente, enquanto Daniel estava ainda orando, o anjo Gabriel chegou do Céu com boas notícias. "Daniel, agora saí para fazer-te entender o sentido." Daniel 9:22.**

**Gabriel continuou a explicar: "Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniqüidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos Santos." Daniel 9:24.**

**Deus não havia desqualificado a nação judaica devido ao seu pecado. Ela retornaria a Jerusalém em cumprimento da profecia de Jeremias. E Deus havia determinado para ela um tempo adicional de oportunidade, um período de 70 semanas. Isso preparia o caminho para o Messias, que faria "a reconciliação pela iniqüidade" e "traria a justiça eterna".**

**Vamos imaginar o Calvário naquela escura tarde de sexta-feira. Vemos Jesus na cruz, cumprindo Sua promessa de concerto, feita em Daniel 9, de fazer a expiação pela iniqüidade. Com Seu último fôlego, Ele brada: "Está consumado". Missão impossível cumprida!**

**Jesus triunfou sobre o pecado e trouxe a justificação eterna. Agora, através do Calvário, podemos ser aceitos por Deus, através da fé em Seu pacto de salvação. Temos o remédio do Céu para o problema do pecado sobre o qual Daniel orou.**

**Cada cristão pode reconhecer em Daniel 9, uma emocionante previsão da salvação em Cristo. Há um tempo de profecia indicando exatamente quando Jesus apareceria como o Messias. "Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas." Daniel 9:25.**

**Vamos decodificar essa intrigante profecia. Um período de tempo de sete semanas mais 62 semanas, totalizando 69 semanas. O ponto de partida seria uma ordem especial para ir avante e reconstruir Jerusalém, que tinha sido devastada durante a invasão babilônica. Essas 69 semanas se estenderiam da época dessa ordem até a aparição de Jesus.**

**Vamos fazer alguns cálculos rápidos. As 69 semanas são iguais a um ano e um terço, 483 dias, para ser exato. Porém, a tradução da palavra "semanas" significa literalmente "grupos de sete". E isso pode ser uma unidade de sete dias ou uma unidade de sete anos. Quando observamos com atenção Daniel 9, fica claro que temos ali um período de profecia com 69 unidades de sete anos cada, totalizando 483 anos.**

**Assim, essa profecia previu que 483 anos separariam a época em que Jerusalém seria reconstruída e a época em que o Messias apareceria.**

**Será que aconteceu assim mesmo?**

**Primeiro, temos que saber a data em que o decreto foi feito, possibilitando aos exilados judeus restaurarem a cidade de Jerusalém. Não temos que conjecturar quanto à data porque o livro de Esdras registra esse decreto no sétimo ano do rei persa, Artaxerxes, e a história nos diz que foi em 457 a.C.**

**Essa data já foi confirmada pelas modernas descobertas arqueológicas, um fato reconhecido por muitos estudiosos da Bíblia.**

**A mundialmente famosa Enciclopédia das Dificuldades da Bíblia, por exemplo, apóia 457 a.C. como o ponto de partida do início da profecia de Daniel 9. Este livro recente, publicado pela Zondervan, explica como a profecia se desdobra. Observe com atenção:**

**"Se, então, o decreto de 457 dado a Esdras for tomado como ... o princípio dos ... 483 anos, chegamos ao ano exato do aparecimento de Jesus de Nazaré como o Messias (ou Cristo): 483 menos 457 nos leva ao ano 26 d.C. Considerando-se que um ano é acrescido quando se passa de 1 a.C. a 1 d.C. (não existe um ano zero), na realidade chegamos ao ano 27 d.C. - uma impecável precisão no cumprimento desta antiga profecia." Enciclopédia da Bíblia.**

**Temos a prova matemática de que Jesus é o Messias! Em 27 d.C., o próprio ano predito em Daniel 9, Jesus foi ungido como o Messias em Seu batismo. E Ele seguiu avante anunciando: "O tempo está cumprido."**

**De que tempo Ele estava falando? O tempo profético de Daniel 9, as 69 semanas de anos que introduziriam o "Messias, o Príncipe". Um cumprimento profético de incrível precisão!**

 **(Gráfico das 2300 tardes e manhãs)**

**Quando Jesus começou Seus milagres, os líderes religiosos tentaram matá-Lo continuamente. Mas todas as vezes Jesus escapou.**

**Isso é registrado em João 7:30: "Procuravam pois prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele, porque ainda não era chegada a sua hora."**

**Havia uma data especial para Cristo morrer? Todos sabemos que Seu ministério público durou três anos e meio. Esse período de tempo também foi predito pela profecia bíblica?**

**Sim, havia um calendário com contagem regressiva até o Calvário. Na noite antes de morrer, Jesus orou: "Pai, é chegada a hora." Foi o tempo exato predito em Daniel 9, bem no meio de uma semana adicional de anos além das 69 semanas originais que nos levaram ao batismo de Jesus. "...E na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares." Daniel 9:27.**

**A metade dessa septuagésima semana de sete anos seria três anos e meio após Jesus começar Seu ministério. E é exatamente quando terminamos a era dos sacrifícios e ofertas pelos pecados através da Sua morte. O véu do templo rasgou-se em dois, mostrando não haver mais necessidade dos cultos no templo judeu.**

**Assim o Calvário ocorreu na data programada, em 31 d.C., três anos e meio após o batismo de Jesus. Uma prova positiva de que Jesus é exatamente quem afirmou ser, o Messias, o Cordeiro de Deus! Não é de admirar que milhares de judeus têm depositado sua fé em Jesus como o Messias através da contagem regressiva do calendário de Daniel 9.**

**É interessante que Jesus tenha escolhido o número "70 vezes sete" para ilustrar quantas vezes deveríamos ter misericórdia daqueles que nos ferissem. Teria Ele em mente o tempo da profecia de Daniel "70 vezes sete", os anos de misericórdia de Deus para com a nação de Israel?**

**Bem, não sabemos. Mas é algo para se pensar.**

**Voltemos agora ao estudo de Daniel 9. Até agora chegamos ao ano em que Jesus foi crucificado, 31 d.C. Porém, a septuagésima semana não terminou com a morte de Cristo. Três anos e meio adicionais permaneceram após o "meio da semana". Isso nos leva do tempo do Calvário, início de 31 d.C., até 34 d.C., o fim daquelas "70 semanas" de oportunidade dadas à nação judaica em Daniel 9:24.**

**Portanto, Deus manteve Sua promessa no concerto e enviou Jesus como o Messias. Agora, a questão crucial é: o que o povo judeu fez em resposta após o Messias morrer em 31 d.c.? Como eles passaram os últimos três anos e meio do tempo concedido pelo concerto?**

**Qualquer pacto deve ser cumprido pelas duas partes para que possa continuar valendo. Portanto, o concerto que Deus fez com o povo judeu exigia sua cooperação e fé no Messias.**

**Em 1978, o pacto que houve em Camp David, se tornou um marco de conquista do presidente Carter. Ele conseguiu fazer Menachem Begin de Israel e Anwar Sadat do Egito sentarem-se na mesma mesa por quase duas semanas, discutindo a paz no Oriente Médio. Após longas horas de difíceis negociações e habilidosa diplomacia do presidente Carter, Begin e Sadat chegaram ao histórico acordo de paz finalmente assinado na Casa Branca.**

**Para que aquele acordo de paz fosse preservado, era necessário o cumprimento contínuo, tanto pelo Egito como por Israel. Isso porque um acordo é sempre uma questão de parceria.**

**Ocorre o mesmo com o concerto de Deus. É um concerto da graça, totalmente imerecido, mas temos participação nele. Temos que aceitá-lo e viver pelos seus termos de fé no Messias. Sugerir que esse concerto poderia ser cumprido sem a fé no Messias, seria negar o acordo que Deus fez com Abraão.**

**O apóstolo Paulo explica: "De sorte que os que são da fé são benditos com o crente Abraão. E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa." Gálatas 3: 9 e 29.**

**Sem a fé no Messias, o concerto com Deus não pode ser cumprido. Temos que gravar isso na mente e jamais esquecer.**

**Agora, vamos relembrar Entebbe e rever a "Operação Thunderball". O primeiro dos heróis a sair do avião e o último a ser trazido à bordo foi o Brigadeiro General Dan Shomron. Esse herói de 39 anos recebeu uma avalanche de cartas de todas as partes do mundo. Centenas de presentes também chegaram e todos eles foram prontamente devolvidos.**

**"Eu não entendo tudo isso", disse o general Shomron. "Sou apenas um dos muitos combatentes anônimos."**

**Sua modéstia ignorou sua longa história de bravura. Durante a Guerra dos Seis Dias, seu batalhão de pára-quedistas foi a primeira unidade israelense a atingir o Canal de Suez. E na batalha de Yom Kippur, sua brigada blindada destruiu 60 tanques egípcios. Um recorde destacado para alguém com tamanha humildade.**

**A genuína humildade parece ser uma característica de muitos heróis de guerra israelenses. O perfil da revista Psicologia Hoje revelou que muitos dos ganhadores de medalhas pensavam que "alguns dos colegas da mesma unidade tinham sido mais dignos de medalha do que eles!"**

**Essa humildade dos heróis israelenses existiu também na vida de Daniel. Numa das mais comoventes orações de toda a Bíblia ele confessa seus pecados: "Temos pecado e procedido impiamente." Daniel 9:15.**

**O que Daniel estava falando ao se confessar um pecador? Não temos registros de Daniel ter alguma vez cedido ao pecado, embora com certeza tenha tido seus momentos de fraqueza. Mas até seus inimigos invejosos não viam impropriedades em sua conduta.**

**Assim, a princípio, podemos ficar atônitos por Daniel fazer tal oração. E relembramos as palavras do profeta: "Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia." Isaías 64:6.**

**A despeito de Daniel não ter nada em particular para se arrepender, ele sabia que tinha falhado em alcançar o glorioso ideal de Deus. E se confessou como sendo um homem pecador em uma comunidade que necessitava de um Messias.**

**Qual era a esperança de salvação de Daniel? "Porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em Tuas muitas misericórdias. Ó Senhor, ouve; Ó Senhor, perdoa!" Daniel 9:18 e 19.**

**Daniel depositou sua esperança na salvação pela graça. E apenas a pura misericórdia qualificará qualquer um de nós para o Céu. Enquanto nos preparamos para o duelo final da Terra no Armagedom, que Deus nos ajude a viver pela fé no Senhor Jesus Cristo!**